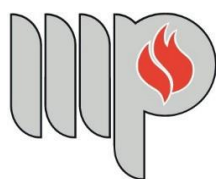


A red rounded rectangle and a yellow circle are positioned horizontally in the middle of the page. The red shape is on the left and the yellow circle is on the right, overlapping slightly.

A ACADEMIA VAI AO CÁRCERE



**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**

EDMUNDO REIS SILVA FILHO

A ACADEMIA VAI AO CÁRCERE

Salvador
2021

Objeto: Esse Programa está sendo submetido à Administração Superior do MPBA para concorrer ao "**Prêmio CNMP**", edição 2021, pela categoria "**Diálogo com a sociedade: destinados a intensificar o diálogo com a sociedade e a fomentar a solução pacífica de conflitos.**"

Equipe UMEP

Edmundo Reis - Coordenação da UMEP
Thays Rabelo - Promotora de Justiça
Maria Cláudia Pinto Lopes - Segurança Institucional
Helder Santana de Jesus - TI
Matheus Cerqueira Pereira- Jurídico
Jacqueline Meneses - GT - Ressocialização e ADM Contratos
Olinto Marcelo - Inteligência Prisional
Adriano Marques - GT - Ressocialização e Assistente Técnico.

Indicação de responsabilidade: Edmundo Reis Silva Filho

Revisão: Equipe UMEP/CEOSP

Digitação: Equipe UMEP/CEOSP

Diagramação: Template padrão - Setor de Publicidade do MPBA

Endereço: 5ª Avenida, 750 - Centro Administrativo da Bahia - Salvador-Ba - cep:
41.745-004

Contato Telefônico: 3103-0699
Endereço eletrônico: umep@mpba.mp.br

Expediente

Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti

Procuradora-Geral de Justiça

Pedro Maia Souza Marques

Chefe de Gabinete

Alexandre Soares Cruz

Secretário-Geral

Luís Alberto Vasconcelos Pereira

Coordenador do CEOSP

Edmundo Reis Silva Filho

Coordenador da UMEP

Apresentação

A gravidade dos problemas públicos que se inserem no âmbito prisional é objeto de atenção especial do Ministério Público, cuja voz tem demandado, constantemente, aos diversos atores do sistema prisional, de um lado, a necessidade de visibilidade do sistema prisional como questão urgente e, sobretudo, necessária e, de outro lado, a imprescindibilidade de diálogo interinstitucional.

É com o viés de diálogo interinstitucional e, notadamente, de aproximação da sociedade civil com a questão prisional, que o Programa "Academia vai ao Cárcere" foi concedido em meados de 2017.

Conformado pelos objetivos estratégicos nacionais, constantes do Mapa Estratégico de 2020 a 2029, de "Consolidar a atuação ministerial integrada e estimular a articulação interinstitucional" e de "Intensificar o diálogo com a sociedade", o Programa "Academia vai ao Cárcere" foi concebido no âmbito da Unidade de Monitoramento e Execução da Pena e Medidas de Segurança (UMEP) do Ministério Público do Estado da Bahia, tendo por objetivo principal promover integração entre os órgãos institucionais e a sociedade civil organizada para a melhoria do sistema prisional baiano por meio da utilização deste como laboratório de estudos e pesquisas que subsidiam projetos e ações a serem implementadas no seu âmbito.

Desse modo, o citado Programa visa emprestar materialidade ao que dispõe o artigo 4º da Lei de Execução Penal, de maneira a aproximar a comunidade, por meio da rede universitária, ao fenômeno do sistema prisional, em específico, o baiano, transformando-o em um lócus de produção de conhecimento científico e de realização de trabalhos de extensão, que permitem, a um só tempo, melhor diagnosticar e conhecer os espaços de privação de liberdade baiano, e, igualmente, conformar

subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas no sistema prisional e conferir consecução a projetos de implantação de melhorias em ações assistenciais, no viés educacional, laboral e cultural no sistema penal local.

Com tal finalidade, o Programa vem se estruturando por uma série de ações projetadas tanto da própria academia, quanto do Ministério Público do Estado da Bahia, com a execução de pesquisas, trabalhos de extensão, cursos em várias modalidades, estágio supervisionado curricular e/ou reuniões científicas promovidas pela UNIVERSIDADE, como sociedade civil organizada, no âmbito do Sistema Penitenciário da Bahia.

Ao longo dos últimos 3 anos, o Programa se projetou em ações divididas em eixos que perpassam do olhar ao interno àquele que labora com o sistema prisional, alcançando resultados significativos de pesquisa e diagnóstico do fenômeno do cárcere na Bahia, conforme se demonstrará ao longo da exposição do projeto, de modo a alcançar, atualmente, todas as unidades de privação de liberdade do Estado.

Destaca-se que, mesmo no contexto de pandemia de COVID-19, consoante a declaração de Emergência em Saúde Pública de importância internacional da Organização Mundial de Saúde em 30 de janeiro de 2020, as ações do Programa, mesmo reformuladas, continuaram, de modo que, neste período, foram realizadas visitas, pelo corpo docente e discente das unidades, de forma remota, produzindo diagnóstico salutar para atuação ministerial durante o período pandêmico e fomentado, ademais, a reflexa crítica sobre o sistema prisional, em contexto em que as políticas assistenciais de saúde para o cárcere, nem de longe, são satisfatórias. Foi, nesse ensejo de reflexões, que o Programa instituiu a ação "COLÓQUIOS INTERNACIONAIS: DIÁLOGOS INTERNACIONAIS SOBRE O CÁRCERE", desenvolvida, ao longo de todo o ano de 2020, com o objetivo de promover a discussão entre representantes dos órgãos do Poder Público e da Academia, com pesquisadores nacionais e estrangeiros, sobre assuntos atinentes à tutela coletiva da execução penal e o papel do Ministério Público na salvaguarda de direitos fundamentais dentro do espaço de privação de liberdade.

Com o reconhecimento da importância da aproximação do tema e do Ministério Público com a sociedade, tem-se que, recentemente, o Programa "A Academia vai ao Cárcere" foi incluído no Banco de Boas Práticas da Comissão do Sistema Prisional, Controle Externo da Atividade Policial e Segurança Pública do Conselho Nacional do Ministério Público, durante o XI Encontro Nacional do Ministério Público no Sistema Prisional, em 5 de novembro de 2020.

Desse modo, o Programa, que ora se apresenta, se mostra com um espaço coletivo de reflexões para a melhoria do sistema prisional, ciente de que o Ministério Público e os demais atores do sistema de justiça criminal somente conseguiram trilhar novos caminhos para o enfrentamento da questão prisional quando eles foram construídos coletivamente, com participação social, e com subsídios científicos.



Fotografia de Sandra Andrade (2019) - Projeto CienciArt, vertente artístico-cultural vinculado ao Programa Academia vai ao Cárcere.

Sumário

1	Introdução	09
2	Objetivos Gerais.....	14
3	Objetivos Específicos.....	15
4	Eixos e Resultados	17
	Eixo Atenção ao interno	17
	Eixo Arquitetura prisional	18
	Eixo Gestão Prisional	19
	Eixo Atenção ao agente penitenciário	20
	Eixo Telemedicina	21
	Eixo Investigação científica e transversalidade	23
	Eixo Cultural	25
	Galeria de imagens do programa.....	29
	Índice de Anexos	35

1 Introdução

O programa "A Academia Vai ao Cárcere" teve seu embrião lançado em abril de 2017 a partir da iniciativa do Promotor de Justiça Edmundo Reis Silva Filho de levar, aos graduandos e pós-graduandos da área de Direito, a necessidade de que eles, como parte integrante da sociedade e futuros profissionais no sistema de justiça criminal, conhecessem a realidade do encarceramento no Estado da Bahia e pudessem refletir criticamente, numa olhar interdisciplinar, o espaço de privação de liberdade e o cumprimento da pena, sobretudo a privativa de liberdade.

Se o início do projeto se deu com o mero objetivo de troca informacional e de produção de conhecimento no âmbito acadêmico, com o despertar de reflexões sobre a função e a realidade do sistema prisional e do cumprimento da pena, o seu desenvolvimento permitiu o interesse de alunos, professores e coordenadores de centros universitários que perpassou a seara do curso de Direito para atingir a multiplicidade de cursos acadêmicos que o próprio sistema prisional requer qualificação e atuação.

Sendo assim, com a consolidação dos dados do Diagnóstico do Sistema Prisional realizado pelo Ministério Público do Estado da Bahia, que possibilitou uma análise apurada das deficiências do sistema, somada à criação da Unidade de Monitoramento da Execução das Penas e Medidas Alternativas - UMEP-MPBA, sob a coordenação do supramencionado Promotor de Justiça, que fora instituída pelo Ato 198/2018, com modelo diferenciado daqueles existentes nas unidades ministeriais do País, as ações do Projeto foram ampliadas e o programa, reestruturado, tendo sua criação oficial ocorrido em outubro de 2018.

Após passar por tais reestruturações, o Programa "A Academia Vai ao Cárcere" passou a ter como principal objetivo promover a melhoria do sistema prisional baiano por meio da

utilização deste como laboratório de estudos e pesquisas, pelas mais diversas áreas de conhecimento, proporcionando a elaboração de projetos e ações transversais de impacto social na realidade carcerária.

O primeiro passo para o alcance dos objetivos do programa foi a elaboração de material expositivo sobre a realidade prisional e as suas potencialidades. Tal material foi apresentado pela equipe da UMEP-MPBA à Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização - SEAP e a UNIFACS. Isto feito, acordou-se entre esses órgãos a formulação de Termo de Cooperação Técnica para institucionalizar as ações e os projetos a serem desenvolvidos no interior do programa, permitindo, com o desenvolvimento conjunto, a integração de órgãos institucionais e a cooperação da sociedade civil por meio da participação das universidades.

A partir da assinatura do Termo de Cooperação, a parceria entre esses partícipes ganhou um caráter sólido, em consonância com o artigo 4º da Lei de Execução Penal, que diz "O Estado deverá recorrer à cooperação da comunidade nas atividades de execução da pena e da medida de segurança", e passou a promover, por meio de ações e projetos, diversas ações e projetos para melhorias no sistema prisional, com o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, para além de medidas de aproximação aproximar da comunidade com a realidade do cárcere, seja como, nos termos da lei, ente fiscalizador, seja como partícipe proponente de soluções e agente facilitador da futura reinserção do condenado à vida social.

Hoje, a UMEP tem parceria consolidada com a Universidade Salvador - UNIFACS, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, a Escola Bahiana de Medicina, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia- SEC, a Secretária de Administração Penitenciária e Ressocialização - SEAP e, em fase de tramitação, com a Universidade do Estado da Bahia.

O programa "A Academia Vai ao Cárcere", com base nos seus objetivos e por meio do desenvolvimento dos projetos que o compõem, pretende promover impactos nos seguintes termos:

- Melhoria geral nas condições de encarceramento na medida em que desenvolve projetos e ações articuladas, com foco nos eixos de atenção ao interno, atenção

ao agente penitenciário, arquitetura prisional, gestão e política prisional, ações junto à comunidade;

- Melhoria na formulação de políticas públicas com vistas a prevenção da violência na medida em que formula e fornece aos órgãos institucionais, além de estudos acadêmicos, uma base de dados capaz de possibilitar não apenas a macro análise da população carcerária, mas também os detalhes sobre as unidades prisionais, as condições de encarceramento e o contexto social em que viviam os internos antes do encarceramento;

Inserção do tema prisional nas grades curriculares dos alunos de graduação e pós-graduação, dos mais diversos cursos, a partir da promoção do contato de discentes e docentes com as atividades de execução da pena, formando profissionais mais completos, conscientes do seu papel social de fiscalizar o sistema prisional e prestar assistência aos internos, bem como da sua responsabilidade na reintegração daqueles que delinquiram.

Vale salientar que o Programa prima pela transparência. A UMEP mantém um site onde a sociedade pode acompanhar as ações e colaborar com as melhorias. (<https://academiavaiaocarcere.mpba.mp.br/>)

Os projetos do PAVC estão estruturados por eixos, são eles:

A ACADEMIA VAI AO CÁRCERE

Eixos Temáticos

EIXO 1

Atenção ao Interno

PROJETOS

- Eu sou cidadão; Buscando uma identidade;
- Porta de Entrada; De volta ao campo;
- Outubro Rosa; Pintando a Liberdade

EIXO 2

Arquitetura prisional

PROJETOS

- Unidade Materno Infantil
- Humanização do Complexo Penitenciário

EIXO 3

Gestão Prisional

PROJETOS

- Viabilidade econômica da ressocialização
- Estudos comparativos: Cogestão x Gestão Plena
- Inteligência Artificial aplicada ao Diagnóstico do Sistema

EIXO 4

Atenção ao agente penitenciário

PROJETOS

- Agentes de AutoTransformação
- Curso de Extensão em Gestão Prisional
- Layout e Ergonomia aplicados aos espaços de trabalho nas unidades prisionais

EIXO 5

Telemedicina

PROJETOS

- Atividades e práticas remotas de telemedicinas no sistema prisional

EIXO 6

Investigação científica e transversalidade

PROJETOS

- Seminários internacionais
- Colóquios Internacionais
- Intercâmbios interinstitucionais

EIXO 7

Cultural

PROJETOS

- CienciArt
- Último Dia de Um Condenado



Linha do Tempo

2017

- 1ª Palestra de sensibilização da comunidade acadêmica sobre tema Sistema Prisional
- Realização do Seminário "Fações Criminosas no Sistema Prisional Baiano"
- Elaboração do Documento de criação do Observatório do Sistema Prisional
- Intensificação das palestras nas universidades
- Início do Diagnóstico do Sistema Prisional Baiano: Ação que possibilitou a profunda coleta de dados sobre o sistema prisional baiano.



2018

- Interlocução com o GEDEM p/ atuação do Curso Serv. Social UNIFACS mutirão alteração nome/gênero pessoas trans.
- integrou a 1ª Polipub – Semana de Direito, Governança e Políticas Públicas da Universidade Salvador (Unifacs)
- Elaboração do Documento de criação do Observatório do Sistema Prisional
- Ação no Conjunto Penal Feminino UMEP – Curso de Serviço Social e Direito – UNIFACS
- Ação no Conj Penal Feminino e masculino UMEP-Curso de Medicina UNIFACS
- Participação no Seminário Direitos Humanos Em Pauta
- Participação em Banca de Avaliação de Trabalho Final Graduação do Curso de Arquitetura UNIFACS com tema Arquitetura Prisional – Unidade Penal Materno-Infantil



2019

- Interlocução com Universidade Portucalense, Instituto Universitário de Lisboa e Universidade de Salamanca
- Apresentação do Programa A Academia Vai ao Cárcere na '1ª Reunião Ordinária de 2019' do Grupo Nacional de Direitos Humanos (GNDH)
- Realização do Seminário Internacional de Psicologia no Âmbito Prisional



2020

- Colóquios Internacionais: Diálogos entre a Academia e o MPBA sobre o Cárcere.
- Estagiários de Universidades para compor o Escritório Social do Sistema Prisional.
- Doação de 300 máscaras no Conjunto Penal Feminino.



2021

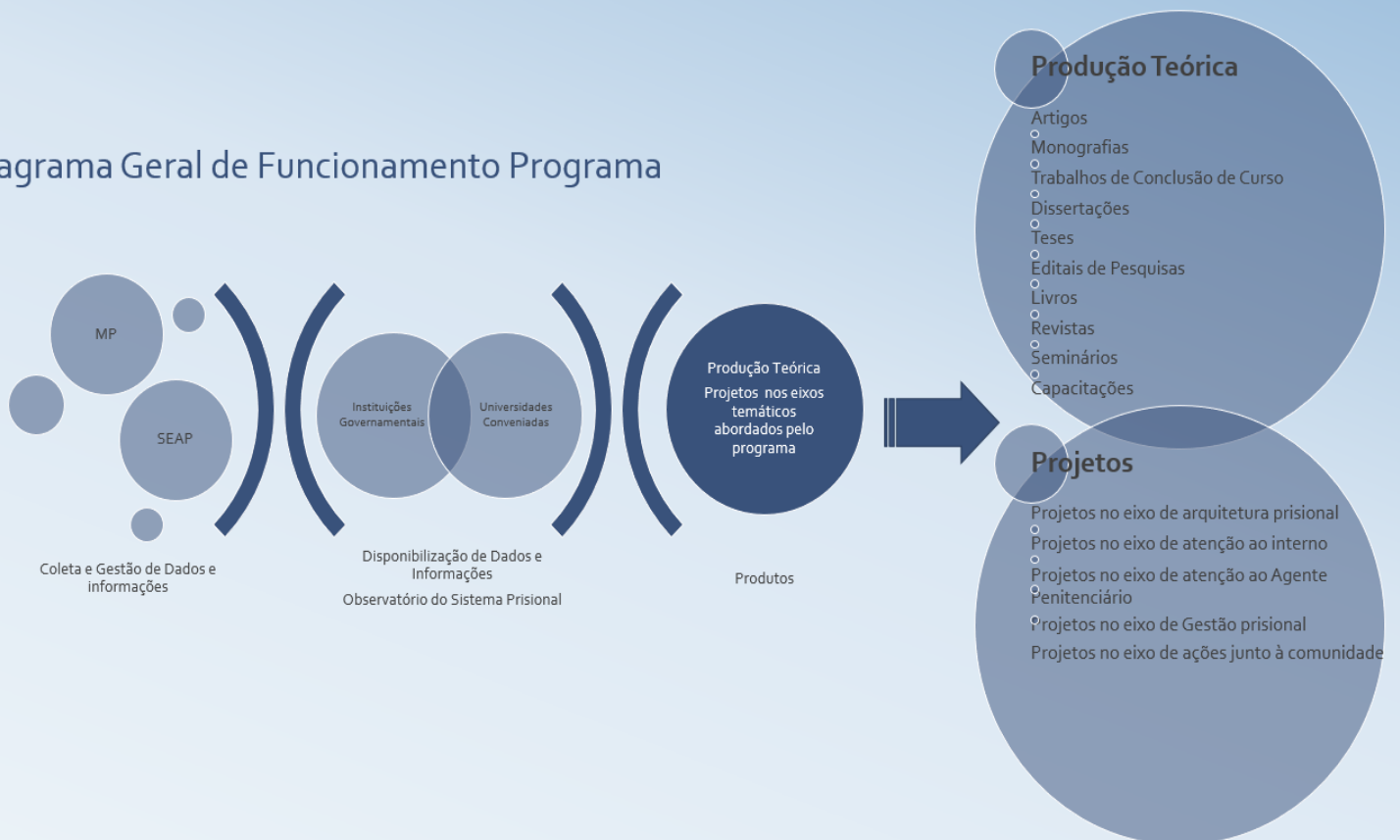
- Práticas remotas de telemedicina



2 Objetivos Gerais

O Programa "A Academia Vai ao Cárcere" tem como principal objetivo promover integração entre órgãos institucionais e sociedade civil organizada para a melhoria do sistema prisional baiano através da utilização deste como laboratório de estudos e pesquisas que subsidiarão projetos e ações a serem implementadas no seu âmbito.

Diagrama Geral de Funcionamento Programa



3 Objetivos Específicos

- Promover, através da realização de palestras, workshops, seminários e estudos dirigidos, ministrados por e para membros do MP, membros do Judiciário, colaboradores da secretaria de administração prisional, integrantes do sistema prisional, comunidade acadêmica e outros seguimentos da sociedade, a ampla discussão sobre o sistema prisional;
- Firmar termos de cooperação técnica com instituições de ensino superior, com vistas a colaboração recíproca no que tange a melhoria do sistema prisional baiano;
- Realizar, através da utilização de instrumentos específicos, a coleta e atualização de dados referentes ao sistema prisional, com vistas a manter atualizado o diagnóstico pormenorizado do sistema prisional baiano;
- Desenvolver base de dados operacionalizada por ferramenta de *Business Intelligence* - BI, para a realização de cruzamento de informações que possibilite a realização detalhada da leitura de dados oriundos das coletas realizadas para formação e manutenção do diagnóstico do sistema prisional baiano;
- Promover o monitoramento constante e amplo do sistema prisional a partir de indicadores pré-definidos em ferramenta específica
- Instituir e coordenar o "Observatório do Sistema Prisional", responsável por:
 - Disponibilizar para estudantes e pesquisadores de instituições conveniadas, acesso aos dados e informações referentes ao sistema prisional baiano;
 - Promover apoio técnico às pesquisas com foco no sistema prisional;
 - Elaborar, conjuntamente com a SEAP e Instituições de Nível Superior editais de pesquisa no tema Sistema Prisional;
 - Formular e desenvolver, em parceria com as universidades, a partir das pesquisas e análises dos dados coletados sobre o sistema prisional baiano, projetos nos seguintes eixos: a) atenção ao interno; b) atenção ao agente penitenciário; c) arquitetura prisional; d) gestão e políticas penitenciárias; e) ações junto à comunidade.

- Fornecer a dirigentes de órgãos governamentais informações que auxiliem na tomada de decisão e elaboração de políticas públicas específicas para a área prisional.

4 EIXOS E ENTREGAS

I - EIXO 1. Atenção ao interno



Fotografia de Sandra Andrade (2019).

Projeto	Eu Sou Cidadão
Entrega	O Projeto consiste na formulação de cursos de cidadania e direitos humanos, ministrados por alunos do curso de direito, sob monitoramento de professores, voltados para internos e agentes penitenciários.
Ano	2019

Projeto	Buscando uma identidade
Entrega	O projeto tem por objetivo promover a interlocução com a SEAP, Delegacias de Polícia, Polícia Militar, Centros de Apoios do MP, alunos e professores do curso de serviço social da UNIFACS e os órgãos envolvidos na expedição de documentação pessoal, tais como RG, CPF, históricos escolares, certidões de nascimento, casamento etc., com vistas a possibilitar a obtenção destes documentos para internos do sistema prisional, facilitando a alocação destes em postos de trabalho, matrícula escolar e minimizando as possibilidades de reincidência.
Ano	2019

Projeto	Porta de Entrada
Entrega	O projeto objetiva a realização de anamnese socioeconômica dos ingressos no sistema prisional, possibilitando a coleta de dados, além daqueles que já compõem o SISDEPEN, e que possibilitam a análise de fatores de risco social com possível impacto na inserção do indivíduo na delinquência e na reincidência, podendo promover o desenvolvimento de ações preventivas, bem como a melhor classificação do preso, seja ele provisório ou sentenciado.
Ano	2019

Projeto	De volta ao campo
Entrega	O projeto realizado em parceria com a Secretaria de Agricultura, Secretaria de Desenvolvimento Rural, SEAP e cursos de agronomia, zootecnia e veterinária para capacitação dos presos para as mais diversas atividades rurais.
Ano	2019

Projeto	Outubro Rosa
Entrega	Projeto realizado em conjunto com os cursos de Direito, Serviço Social e Medicina da UNIFACS para a realização de atendimento nas unidades penais femininas durante os meses de outubro.
Ano	2019

Projeto	Pintando a Liberdade
Entrega	Projeto realizado em parceria com o artista plástico Sergio Amorim, com o objetivo ensinar técnicas de pintura as internas do Conjunto Penal Feminino e ao mesmo tempo promover a reflexão sobre a liberdade.
Ano	2019

II - EIXO 2. Arquitetura prisional



Fonte: Inspeção do sistema prisional 2019 - MPBA

Projeto	Unidade Materno Infantil
	Ação de co-orientação de trabalho de conclusão do curso de graduação em Arquitetura, que, com base em análises sobre a situação da mulher

Entrega	encarcerada resultou na elaboração de projeto arquitetônico de uma unidade materno-infantil com conceito de integração com a comunidade e instalações com tipologias de unidade habitacional que possibilita uma maior interação mãe-filhxs, todavia minimizando o fenômeno de institucionalização.
Ano	2019

Projeto	Humanização do Complexo Penitenciário
Entrega	Projeto realizado em parceria com o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFACS para a elaboração de projeto de humanização dos espaços externos do Complexo Penitenciário da Mata Escura.
Ano	2019

III - EIXO 3. Gestão Prisional



Fonte: Diagnóstico do Sistema Prisional 2017 – MPBA

Projeto	Viabilidade econômica da ressocialização
Entrega	Estudo elaborado em Parceria com o Pós-Doutor André Portela - UNIFACS e Universidade de SORBONNE, sobre a viabilidade econômica do fomento da ressocialização para a geração de novas vagas no sistema prisional como alternativa a construção de novas unidades carcerárias.
Ano	2019

Projeto	Estudos comparativos: Cogestão x Gestão Plena
Entrega	Estudo dissertação de Mestrado em elaboração pelo Dr. Mhercio Cerqueira Monteiro, sobre as unidades de cogestão e gestão plena.
Ano	2019

Projeto	Inteligência Artificial aplicada ao Diagnóstico do Sistema
Entrega	Projeto de desenvolvimento em parceria com a curso de Ciência da Computação da UNIFACS, com Prof. Dr Glauco Carneiro, PHD em Ciência da Computação, e o ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa para a o desenvolvimento de software de inteligência artificial para a análise dos dados da base de dados do Diagnostico do Sistema Prisional.
Ano	2019

IV - EIXO 4. Atenção ao agente penitenciário



Fonte: Diagnóstico do Sistema Prisional 2017 – MPBA

Projeto	Agentes de AutoTransformação
Entrega	Projeto realizado em parceria com o Núcleo de Estudos e Práticas Psicológicas - NEPPSI da UNIFACS para a oferta de atenção psicoterápica, sem custos, aos Agentes Penitenciários e seus familiares.
Ano	2019

Projeto	Curso de Extensão em Gestão Prisional
Entrega	Projeto em parceria com os cursos de pós-graduação da UNIFACS e a Escola Penitenciária, que visa a elaboração de Curso de Extensão em Gestão Prisional, voltado para os Agentes Penitenciários.
Ano	2019

Projeto	Layout e Ergonomia aplicados aos espaços de trabalho nas unidades prisionais
Entrega	Projeto realizado em parceria com a Universidade de Arquitetura da UNIFACS com vistas a elaboração de projeto de layout e descritivo de mobiliário a ser utilizado pelos servidores das unidades prisionais, atendendo aos requisitos de funcionalidade e ergonomia.
Ano	2019

V - EIXO 5. Telemedicina

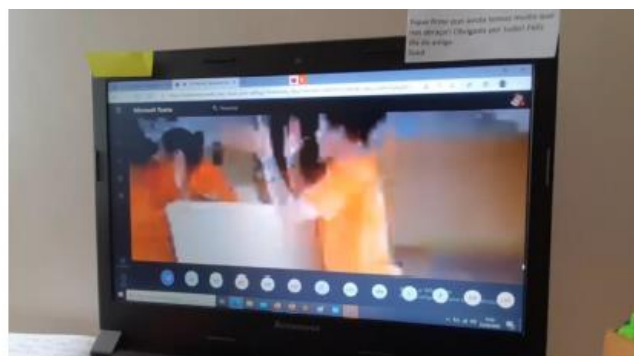
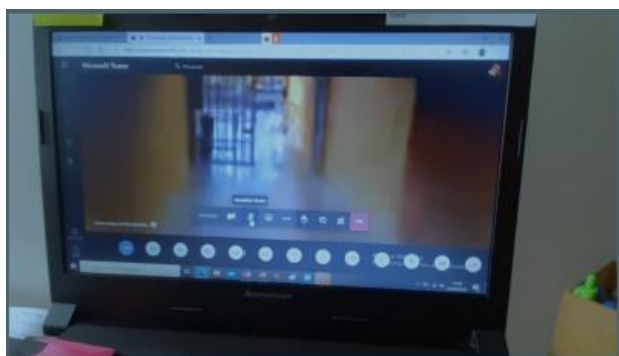


Fonte: Relatos de experiência de extensão no cárcere 2021

A UNIFACS tem realizado parte de atividades remotas do curso de Medicina no âmbito do sistema prisional, por meio do **Programa Academia vai ao Cárcere**, tais como:

Atividades Ambulatoriais e Clínicas	Atividades de Saúde Coletiva
Proposta de um Projeto de Intervenção a partir da realidade da Instituição	
Acompanhamento de atendimentos médicos	Mapeamento da Comunidade e Perfil do público alvo – Uso de Fontes Oficiais – Datasus / IBGE / SMS
Possibilidade de atendimento remoto (Telemedicina) com a Orientação e Acompanhamento do Profissional Médico	Identificar grupo específico para a realização de atividades e intervenções – Por idade, gestantes, adolescentes, por exemplo
Análises de Prontuários de pacientes autorizadas pela Instituição	Realização de uma Roda de Conversa inicial para apresentação nossa e levantamento de principais demandas
Análises e Estudos de Casos Clínicos	Criação de Grupo / Sala Virtual para os encontros / Salas de Espera Interativas Virtuais / Oficinas Temáticas Virtuais
Análise e renovação de receitas médicas / O ACS poderá contribuir com o processo de entrega na Comunidade para aqueles que não tiverem como receber digitalmente	Definição de Temas a serem tratados nos encontros
Análise e Acompanhamento de exames no prontuário de pacientes	Programação dos encontros e atividades propostas
Sugestão de atualização de prontuários, caso seja necessário	Criar formulário para feedback do grupo / Ação social de encerramento

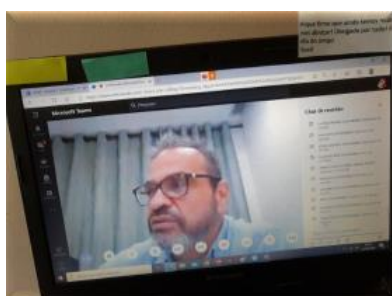
Imagem 01



Atividade Remota - Presídio Feminino de Salvador Visita Técnica Online

Fonte: Relatos de experiência de extensão no cárcere 2021

Imagem 02



Acolhimento de demandas – Roda de Conversa Inicial

Fonte: Relatos de experiência de extensão no cárcere 2021

VI - EIXO 6. Investigação científica e transversalidade

SEMINÁRIO INTERNACIONAL: EMERGÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO CENÁRIO PANDÊMICO – 18 de maio de 2020



O que?

Seminário internacional, interdisciplinar e interinstitucional realizado em espaço virtual (Unifacs-Blackboard)

Organização

Universidade Salvador/Brasil/UNIFACS.

Co-Organização

Universidade de SALAMANCA/Espanha, Instituto Universitário de Lisboa/Portugal/ISCTE-IUL, Universidade Portucalense/Portugal/UPT, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Brasil/UFMS, Universidade Federal do Ceará/Brasil/UFC, Centro Universitário Social da Bahia/Brasil/UNISBA, Ministério Público da Bahia/Brasil, Procuradoria do Estado do Ceará/Brasil, Instituto Brasileiro de Direitos Humanos/Brasil, Coletivo de Artista da Bahia/CArt.Ba.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
EMERGÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO CENÁRIO PANDÊMICO

DOUTOR EDMUNDO REIS SILVA FILHO
BRASIL
VIA DE MÃO DUPLA: ACADEMIA E CÁRCERE
Promotor do Ministério Público do Estado da Bahia.
e
Professor Doutor César Barros Leal.

19/05
17h00
ESPAÇO VIRTUAL
PLATAFORMA
BLACKBOARD

ORGANIZAÇÃO: UNIFACS
CO-ORGANIZAÇÃO: MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA, PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DO CEARÁ

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
EMERGÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO CENÁRIO PANDÊMICO

PROFESSORA DOUTORA MARÍA ESTHER MARTINEZ QUINTEIRO
ESPAÑA
AS PRISÕES NA PENÍNSULA IBÉRICA DURANTE O CORONAVÍRUS: ENFOQUE DE DIREITOS HUMANOS.
Catedrática da Universidade Portucalense/Porto/Portugal. Visiting Professor e Doutora Honoris Causa/UFMS. Colabora com a USAL e a UNIFACS. Lectora da Cátedra UNESCO Juventude, Sociedade, Educação

18/05
15h30
ESPAÇO VIRTUAL
PLATAFORMA
BLACKBOARD

ORGANIZAÇÃO: UNIFACS
CO-ORGANIZAÇÃO: UPT, UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

EMERGÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO CENÁRIO PANDÊMICO

PROFESSORA DOUTORA YNES DA SILVA FELIX
BRASIL

Trabalho prisional e Direitos Humanos: Desafios redobrados diante do coronavírus.

Diretora da Faculdade de Direito da UFMS e professora em programas de Stricto Sensu em Direito na USP e UFMS.

19/05
15h30
ESPAÇO VIRTUAL
PLATAFORMA
BLACKBOARD

ORGANIZAÇÃO: UNIFACS
CO-ORGANIZAÇÃO: UFMS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

EMERGÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO CENÁRIO PANDÊMICO

PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO PEDRO DORES
PORTUGAL

CIÊNCIA/IRRESPONSABILIDADE: AS PRISÕES FRENTE AO CORONAVÍRUS.

Professor do ISCTE/Lisboa. Pesquisador do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia e membro do Observatório Europeu das Prisões.

Debateadores: Vera Inês Silva/U.COIMBRA e Nuno Pontes/ CIES-IJ.

19/05
14h00
ESPAÇO VIRTUAL
PLATAFORMA
BLACKBOARD

ORGANIZAÇÃO: UNIFACS
CO-ORGANIZAÇÃO: iscte

COLÓQUIOS INTERNACIONAIS: DIÁLOGOS INTERNACIONAIS SOBRE O CÁRCERE
- De setembro a dezembro de 2020.

UNIFACS LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA

REALIZAÇÃO

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA CAMPUS DE EXCELÊNCIA INTERNACIONAL

APOIADORES INTERNACIONAIS

Colóquios Internacionais:
Diálogos Internacionais sobre o Cárcere

"Colóquios Internacionais: Diálogos entre a Academia e o MPBA sobre o Cárcere" teve o escopo de promover a discussão entre representantes dos órgãos do Poder Público e da Academia, com pesquisadores nacionais e estrangeiros, sobre assuntos atinentes à Tutela Coletiva da Execução Penal, propiciando reflexões que ensejaram aos Membros do Ministério Público a elaboração de protocolos de atuação quando de suas ações para garantir direitos coletivos no sistema prisional, bem como da conformação institucional do Ministério Público para lidar com as vulnerabilidades do ambiente carcerário; bem como aos professores e doutores da Academia a construção de conhecimento que possibilitará

a construção de subsídios de políticas públicas dirigidas à melhoria do sistema carcerário. Por parte da Academia participaram diversos pesquisadores de instituições de nível superior, tais como: {UNEB}, Alagoas {UFAL}, Ceará {UFC}, Mato Grosso do Sul (UFMS), Espanha {Universidad de Salamanca} e Portugal {ISCTE de Lisboa e Universidade Portucalense/Porto}) e a UNIFACS.

IX COLÓQUIO INTERNACIONAL
DIÁLOGOS SOBRE O CÁRCERE
Série I. 2020

Mesa - Análises conjunturais do sistema prisional: diagnóstico e esperanças
10/12/2020 (quinta feira). Às 09h00
Acesso: <https://cutt.ly/wgbsW9K>

IX COLÓQUIO INTERNACIONAL
DIÁLOGOS SOBRE O CÁRCERE
Série I. 2020
CONFERENCISTAS

- Prioridades de ações coletivas no cárcere**
Dra. **Thays Rabelo** (Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado da Bahia).
- Intersecção entre SEAP e Justiça: possibilidades**
Dr. **Edmundo Reis** (Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado da Bahia).
- Ações extensionistas: balanço, necessidade, planejamento**
Profa. Msc. **Suzana Coelho** (Docente e Presidenta do Conselho em Respeito a Diversidade, Cultura da Paz e Direitos Humanos da UNIFACS).
- Desafios a integração de bancos de dados públicos sobre violência e prisão**
Dra. **Vanessa Callavazi** (Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Santa Catarina).
- Visitas virtuais: o que há de promissor na experiência**
Dr. **Nestor Duarte** (Secretário de Administração Prisional e Ressocialização do Estado da Bahia).
- Mediação - Dra. Vanessa Brasil**
(Docente da UNIFACS doutora em Ciências da Informação pela Universidad del País Vasco, Espanha).

Coradaria Científica: PhD José Mendes UNISBA e UNIFACS. Executiva: Edmundo Reis e Thays Rabelo MP/UNEB, Sa.

VII - Eixo 7: Cultural



Fotografia de Sandra Andrade (2019) - Projeto CienciArt, vertente artístico-cultural vinculado

ao Programa Academia vai ao Cárcere.

Projeto	CienciArt
Entrega	O projeto realizado em parceria com a UNIFACS, Faculdade Social da Bahia, SEAP, e MPBA, promove um conjunto de ações com o tema Sistema Prisional, com vistas a promover o debate público sobre o assunto. Dentre as ações realizadas, destacam-se: mostras de artes produzidas no âmbito do cárcere, exposições de fotos e filmes sobre o tema, realização de palestras, cursos e seminários, saraus e performances e debates sobre o cárcere.
Ano	2019

Projeto	Último Dia de Um Condenado
Entrega	Montagem teatral produzida pelo Diretor de Teatro e psicólogo, Paulo Prazeres, onde os internos da Penitenciária Lemos Brito encenam a releitura do livro homônimo de Vitor Hugo, todavia trazendo a reflexão sobre o seu último dia de pena e a receptividade da sociedade em relação a um egresso. A montagem tem o cenário desenvolvido pelo curso de Arquitetura e o figurino pelo curso de Moda da UNIFACS e faz um convite a sociedade a refletir sobre os dramas da reinserção social de um egresso e o seu papel neste contexto.
Ano	2019

Este projeto artístico-Cultural é concebido a partir da execução do Projeto de investigação científica Internacional e Interinstitucional nomeado de "Indicadores de cidadania e de políticas públicas no âmbito penal", por sua vez integrado por equipes da UNIFACS (a proponente), a UNISBA (através do PIBIC e da Revista Diálogos Possíveis), a Universidade de Salamanca/Espanha, a UPT-Portugal, e conta com a adesão do ISCTE-Portugal, a UFMS/Mato Grosso do Sul, a UFAL/Alagoas, a UFC/Ceará.

De parte da Administração Pública, o projeto "Indicadores..." conta com o Ministério Público da Bahia através da UMEP, que sincroniza ações sistemáticas realizadas no âmbito do Projeto "A Academia vai ao Cárcere", coordenado pelo Promotor Edmundo Reis, que conta com forte adesão do mundo acadêmico científico na execução de atividades que materializam os Direitos Humanos no âmbito do apenamento. Conta, igualmente, com a cooperação das Secretarias de Estado de Administração Prisional e Ressocialização e da Cultura (Forte de Santo Antônio Além do Carmo/Salvador/Bahia).

A sincronia desses ambientes científico-público-cultural é pensada como

mecanismo de indução para propiciar o trânsito de estudantes, professores e pesquisadores nesses espaços de conhecimento e memória realizando ações formativas, de escambo de ideias, de conceitos, de teorias, de autores, de métodos, de técnicas, de visão de mundo e de cultura. Foca, sobretudo, na perspectiva de uma formação humanista, cuja tradição, tanto universidades, repartições públicas, quanto museus devem visitar continuamente, quando o esforço pedagógico deve ser o de ativar sensibilidades intelectuais capazes de acolhimento das provocações do mundo das artes.

Neste sentido, ganha força o recurso dos articuladores de fundamentar esta iniciativa na tradição do humanismo internacional, que dota de consistência a longa história da civilização ocidental. O humanismo, traduzido em reflexão e em produção artístico-cultural é promotor de reflexão crítica sobre o destino das sociedades em que se enraízam e dos homens com os quais convivem.

Que dispositivos cooperam para fortalecer as normas sociais? Como resgatar o percentual demográfico que produz atos que esgarçam os laços sociais? Como Universidade e Administração Pública podem se tornar parceiras no esforço do fortalecimento da dignidade da pessoa humana?

Arte e ciência são poderosos meios na promoção dos objetivos aqui postos. A Universidade e a Administração Pública, associados, podem ensejar a execução de projetos sistemáticos e contínuos na perseguição da materialidade desses objetivos.

As coordenação e concepção do CienciArte são iniciativas Prof. Dr. José Menezes/FSBA/UNIFACS, contando com o suporte de um grupo de artistas do Estado da Bahia, com a colaboração de fotógrafo/artista europeus, de Portugal e Espanha, com a presença do Ministério Público/UMEP e a parceria da SEAP/Ba.

Do ponto de vista da elaboração de conteúdo, conta com um grupo significativo de artistas vinculados ao SÉRGIO AMORIM ARTES, ateliê sensível na tradução, para a produção artística, de temas focados nos projetos mencionados.



Fotografia de Sandra Andrade (2019) - Projeto CienciArt, vertente artístico-cultural vinculado ao Programa Academia vai ao Cárcere.

Vídeo produzido a partir do projeto "Exercícios de Liberdade em Confinamento - Arte em Si": <https://www.youtube.com/watch?v=TYTKWbW2v9Y>

GALERIA DE IMAGEM DO PROGRAMA ACADEMIA VAI AO CÁRCERE

1) O DESPERTANDO O OLHAR DOS DISCENTES PARA O SISTEMA PRISIONAL



2) UM OLHAR SOBRE O COTIDIANO DA MULHER NO CÁRCERE SANDRA ANDRADE





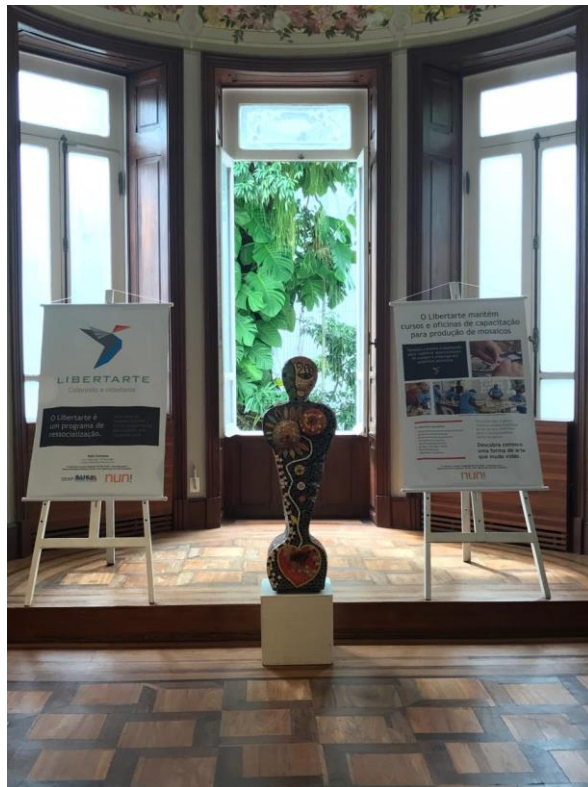
3) AÇÃO NO OUTUBRO ROSA CONJUNTO PENAL FEMININO



4) CAPACITAÇÕES ESPECÍFICAS PARA AGENTES PENITENCIÁRIOS, MEMBROS E SERVIDORES DO MP



**5) MOSTRA DE FOTOS E ARTE CRIADAS NO AMBIENTE CARCERÁRIO
EXIBIÇÃO DE FILMES COM A TEMÁTICA CARCERÁRIA**



6) SARAU DO PROJETO CIENCIARTE PERFORMANCES E PAINÉIS FSBA E PALACETE DAS ARTES

10ª Jornada Científica 2018
Pibic
 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O ENCARCERAMENTO EM MASSA E A DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO RACIAL NO BRASIL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Venandra Ferreira Murici¹ Izaura Maria Carvalho da Graça Furtado²
¹ Pesquisadora Júnior, Diretora, Faculdade Social da Bahia.
² Orientadora, Psicóloga, Mestre em Educação Especial pela Universidade Pública de Cabo Verde, docente da Faculdade Social da Bahia.

INTRODUÇÃO
 Historicamente a situação social de criminalização do povo negro vem de um passado em que foi produzido um processo de estigmatização (à SI 1ª série), que trouxe ao sujeito no racismo pós-abolicionista. Os negros adquiriram a chamada liberdade, via luta e como um símbolo visto de modo benevolente dos escravocratas, no entanto após “libertos” foram lançados a um mundo sem rumo, no qual tudo que tivessem produzido ou ajudado a manifestar não lhes fora compartilhado, segundo desta maneira em um domínio substancialmente que permanece em grande parte nos heritados atuais.

METODOLOGIA
 Realizou-se uma revisão de literatura, recorrendo-se a pesquisa documental na legislação brasileira, livros técnicos das áreas do Direito e das Ciências Sociais, artigos científicos pesquisados na base de dados scielo.br utilizando as palavras-chave acima citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO
 Passou uma situação racional a qual se observa uma gradiente social que foi dada separadamente por anos, podendo assim perceber que estava sendo criada uma tentativa de suprimir a parte da sociedade, até eliminá-la. Logo fora criada a ideia de “refazer um Estado”, utilizando a mestiçagem não como meio de união, mas separando e desparceirando dos negros, embranquecendo. Desta modo há um contínuo contato de diásporas na sociedade levando ao entendimento da ligação a uma exclusão dos negros, de forma que mesmo tendo as garantias Constitucionais como:

Art. 24 - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)

É verificável que se encontra uma suposta existência de “dois mundos”, o dos que não são considerados dignos a esses direitos e os que não são se quer reconhecidos como parte desse corpo social para serem acolhidos pelo próprio. Em relação, quem sofre esta suposição penal é o negro sendo um conjunto que habita regiões populares, e a partir do momento que integram a esse perfil não são considerados dignos aos direitos, mas sim caracterizados como um risco para os “integrados”.

Percebe-se a diferença social ao analisar também o índice de homicídios, em que de cada 100 brasileiros que falecem por assassinato, 71 deles são negros, mostrando o caminho dual ao qual se vê um direcionamento comum à população negra: ou a detenção ou a morte. Ocorrendo nestas circunstâncias passivas que podem ser estar apenado, desamado de tudo o seu direito a liberdade para manter o seu direito à vida tendo dois direitos fundamentais colidindo. Além disso, encontra-se a questão de quem seriam os integrantes que não deveriam ser direcionados a situações como essas, e como se poderia detectar quem pertence ao meio superior o qual jamais iria agir com alguma conduta nociva, lembrando ainda da existência das interpretações discriminatórias das determinações legais que classificam os negros como vulneráveis com a possibilidade assim de retirar seus atos independentemente do nível de suas práticas podendo ser realizados tanto contrários quanto corretos, somente por serem não pertencente a categoria marginalizada e não serem detidos por não serem identificados como parte daquele meio e por possuírem o mérito de inocuidade, salvaguarda de domicílio e uma “boa personalidade”.

Ao trazer inicialmente essas distinções encontra-se a observação posterior a da sociedade que é feita pelos agentes policiais identificando o indivíduo por suas “alturas suspeitas” e assim determinando sua periculosidade, sabendo que há o reconhecimento Constitucional dos deveres da Segurança Pública no art. 144:

“A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, e exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio (...)

Tendo no entanto a utilização destas determinações em casos negativos. Observando logo é evidente que algo está desproporcional no sistema prisional brasileiro, como pode ser visto no gráfico a seguir:

É notório que mesmo havendo a proximidade no percentual de quem porta drogas tendo aqui como exemplo a macaíba, sejam eles indivíduos negros ou brancos, se vê uma dessemelhança para ser previsto ao estado de reclusão, não se reconhece pela maneira que se diferencia quem é de fato o usuário e quem é o traficante, considerando assim uma pena mais dura do que ao jovem não negro devido a nossa sociedade punitivista guiada por uma soberania étnico-racial que se declara branca com 87% da carteira de juízes, desembargadores e ministros pertencendo a ela, do seja com o poder de decisão final, o quanto da lei é o que tem a capacidade de instrumentalizar os negros a qual toda uma sociedade segue, podendo não se identificar como transgressor.

CONCLUSÃO
 Na essência da sociedade brasileira se encontram perpetuadas as características do período do feudalismo, uma hierarquização em síntese por diversidades étnico-culturais, não querendo permitir espaço aos negros além dos já dados como subalternos ou nem se quer ser parte da sociedade marginalizando-os desta maneira.

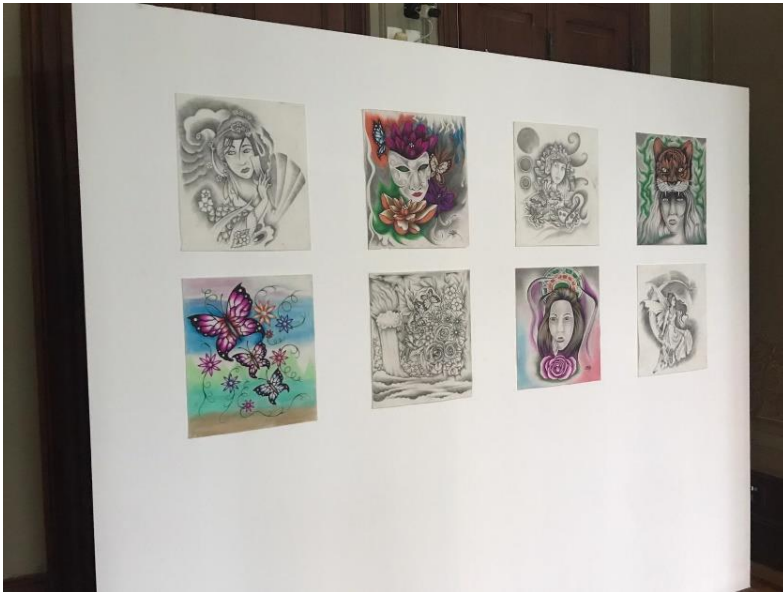
Distante, e não como meio de reestruturação para eles em suas ações o carcere sendo visto no sistema prisional mas do que a metade dos presentes como negros, porém não foi identificada nem a base fundamental educacional para grande parte, mas se pode identificar facilmente como delinquentes quem seria difícilmente para a sociedade componente dela, dando-lhe como referência de periculosidade, tendo ainda um Estado que cria diretos mas não os cumpre. Desta forma além de sofrer preconceito no meio social, o negro passa por seletividade no âmbito legal tanto de modo tácito ao conseguir integrar em parte a sociedade entretanto considerado inferior nela, quanto expressa quando essa acessibilidade não lhe é permitida, há desta maneira uma ruptura dos direitos e um desrespeito as garantias Constitucionais.

REFERÊNCIAS
 ALSBUQUERQUE, Simone A. ALVES, Sílvia M. C. OLIVINDO, Karoline A. F. Concurso de Artigos Jurídicos. Brasília: Produzido pela Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento e Combate à fome, 2013.
 BAQUEIRO, Fernanda Ravazzano Lopes. Execução Penal e O Mito da Reabilitação. Distúrbios da Pena Privativa de Liberdade. Curitiba: Juruá, 2013. 386p.
 BATISTA Nilo. Criminologia sem segurança pública. Revista Direito Penal y Criminologia, v. 10, p. 86-90, 2013.
 MBEIME, Achille. Necropolítica. Arte & Ensaio. Revista do BRASIL, Constituição Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF, Câmara Dos Deputados, 48 ed. 2015.
 COSTA, João. Como a guerra às drogas alimenta o racismo no Brasil e no mundo. <https://www.geledes.org.br/diogo-guerra-drogas-vilmenta-o-racismo-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 25 set. 2018.
 Montenegro Manuel C. Agência CNU de Notícias Pesquisa do CNU aponta perfil dos magistrados brasileiros. <http://www.cnu.gov.br/noticias/cnj61806-pesquisa-do-cnu-dos-magistrados-brasileiros>. Acesso em: 11 set. 2018.
 MODRE LASSUS com Holte. “Eu prefiro ele na prisão”. In: Seminário da UFBA, Salvador.

FSBA



7) MOSTRA DE FOTOS E ARTE CRIADAS NO AMBIENTE CARCERÁRIO
EXIBIÇÃO DE FILMES COM A TEMÁTICA CARCERÁRIA



8) PROJETO TEATRAL:

O Último dia de um Condenado Uma adaptação da obra de Vitor Hugo

Ensaaios:

Out/2019



Nov/2019



Dez/2019

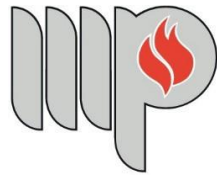


Jan/2020



ÍNDICE DE ANEXOS

- 1) Relatório de Experiência de Extensão no Cárcere - Anexo I
- 2) Seminário Internacional de Psicologia - ANEXO II
- 3) Peça Teatral "O Último dia de um condenado" - ANEXO III
- 4) Seminário Internacional: Emergência dos Direitos Humanos no Cenário Pandêmico - Anexo IV
- 5) Colóquios Internacionais: Diálogos entre a Academia e o MP.Ba sobre o Cárcere - ANEXO V
- 6) Projeto Internacional - 2019-2020: Indicadores da Valorização da Cidadania e das Políticas Públicas no âmbito prisional - Anexo VI
- 7) 1ª EDIÇÃO DO PROJETO CIENCIARTE - ANEXO VII
- 8) 2ª EDIÇÃO DO PROJETO CIENCIARTE - ANEXO - VIII



**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**



**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**